

ARI CUNHA

E-mail: aricunha@cbdata.com.br

Esperança de consenso na eleição do Senado

País progredindo, democracia sendo implantada com sabedoria, moeda estável e políticos convivendo normalmente formam a apresentação do Brasil moderno. Diante desse quadro fica difícil entender por que até agora o Senado, que sempre manteve sua posição de austeridade e natural sabedoria, vá resolver nas urnas o nome para a sua presidência.

Os desentendimentos são naturais entre as correntes, e isso faz parte do jogo político, mas daí para chegar ao extremo vai uma boa distância. É de estranhar que a Câmara Alta não tenha encontrado até agora o caminho da conciliação dentro de casa.

É fácil observar a interferência externa dentro dos seus usos e costumes, mas tudo isso faz par-

te do jogo da sabedoria, inclusive as provocações, como teste da capacidade de solução para se encontrar um denominador comum. O voto foi criado para resolver impasses, mas a comunidade que tem inteligência e sabedoria política está quase que na obrigação de evitar a urna com seu poder de extirpar problemas, fazendo prevalecer o bom senso que sempre dirimiu as dificuldades em todas as horas.

Dentro desse quadro ainda se acredita numa solução para a presidência do Senado, que não seja pelo voto, considerando que qualquer vitória será por pequena maioria, capaz de cindir forças que no futuro poderiam estar mais unidas pelo bem da democracia e da convivência política.